

Jorge: desafio são novas usinas

O senador José Jorge (PFL-PE) assumirá o Ministério de Minas e Energia tendo como principal responsabilidade a condução do Programa Prioritário de Termoelectricidade, já que a coordenação do processo de privatização das geradoras de energia elétrica, como Furnas, Chesf e Eletronorte, foi transferido do ministério para o Conselho Nacional de Desestatização (CND) e para o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Pela agenda de governo, anunciada na quinta-feira pelo presidente Fernando Henrique Cardoso, neste ano e em 2002 serão concluídas ou ampliadas 20 usinas termelétricas

movidas a gás e 15 hidrelétricas, o que, segundo o documento, elevará em 11 mil MW a capacidade de geração de energia elétrica até 2002.

São vinculadas ao ministério a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), a Agência Nacional do Petróleo (ANP), o Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM) e a Companhia de Pesquisas de Recursos Minerais (CPRM). Com a indicação do ministro, espera-se a definição dos nomes para duas diretorias da Aneel, vagas desde 3 de dezembro do ano passado. Também deverão ser decididas as substituições de Firmino Sampaio na presiden-

cia da Eletrobrás e de Xisto Vieira Filho na Secretaria Nacional de Energia do Ministério de Minas e Energia.

O novo ministro também poderá ter de administrar eventuais problemas para garantir o fornecimento de energia, já que na região Sudeste, onde se concentram 60% da produção de energia, os reservatórios estão abaixo do nível necessário devido à falta de chuvas. O Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) aguarda o fim da estação de chuvas, em abril, para fazer uma avaliação definitiva do nível dos reservatórios e da necessidade de se veicularem campanhas de uso racional de energia.